

A escola e a família como base no desenvolvimento do aluno durante e após a pandemia do COVID-19

The school and the family as a basis in the development of the student during and after the pandemic of COVID-19

La escuela y la familia como base en el desarrollo del estudiante durante y después de la pandemia de COVID-19

Recebido: 19/05/2022 | Revisado: 10/06/2022 | Aceito: 15/06/2022 | Publicado: 18/06/2022

Fabio José Antonio da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5881-6438>
Universidade Norte do Paraná, Brasil
E-mail: fjas81@hotmail.com

Gregori Sarti

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1443-4454>
Centro Universitário IBMR, Brasil
E-mail: gsarti.crv@gmail.com

Thais Almeida do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2588-3482>
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil
E-mail: thaisalmeidan8@hotmail.com

Paulo Roberto Dalla Valle

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4075-7150>
Universidade do Oeste de Santa Catarina, Brasil
E-mail: paulodallavalle@unochapeco.edu.br

Cristiane Leite dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3015-2323>
Secretaria Estadual de Educação do Estado do Maranhão, Brasil
E-mail: christyanneleite@gmail.com

Joana Josiane Andriotte Oliveira Lima Nyland

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0333-0959>
Universidade de Marília, Brasil
E-mail: andriottinyland@gmail.com

Maiton Bernardelli

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1118-113X>
Centro Universitário da Serra Gaúcha, Brasil
E-mail: bernardelli.maiton@gmail.com

Cristina Brust

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8685-5768>
Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil
E-mail: cristinabrust@gmail.com

Evandro de Oliveira Brito

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0397-9221>
Universidade Federal do Paraná, Brasil
E-mail: evandrobrito2011@gmail.com

Davi Milan

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7597-5625>
Universidade Estadual Paulista, Brasil
E-mail: davi.milan@unesp.br

Resumo

Os sistemas educacionais em todo o mundo foram afetados por uma interrupção repentina no aprendizado em sala de aula porque a pandemia de coronavírus forçou o fechamento de todas as escolas em março de 2020 e o início do ensino a distância em casa, obrigando famílias, escolas e alunos a trabalharem juntos de forma mais moda coordenada. O objetivo principal foi apresentar informações críticas sobre a relação entre a família e a escola diante do cenário imposto de ensino a distância causado pela COVID-19. As relações entre os três grupos envolvidos devem ser aprimoradas em alguma medida para atender às necessidades que surgiram em decorrência do ensino a distância. Concluindo, o cenário educacional durante a pandemia tem sido um dos desafios mais significativos vivenciados na

história recente da educação, mesmo após a diminuição das medidas de restrição e retorno as aulas presenciais em todo o mundo.

Palavras-chave: Escola; Ensino e saúde; Família; Aprendizagem; Pandemia.

Abstract

Education systems around the world have been impacted by a sudden disruption to classroom learning as the coronavirus pandemic forced the closure of all schools in March 2020 and the start of distance learning at home, forcing families, schools and students to work together in a more coordinated fashion. The main objective was to present critical information about the relationship between the family and the school in the face of the imposed scenario of distance learning caused by COVID-19. The relationships between the three groups involved must be improved to some extent to meet the needs that have arisen as a result of distance learning. In conclusion, the educational scenario during the pandemic has been one of the most significant challenges experienced in the recent history of education, even after the reduction of restriction measures and return to face-to-face classes around the world.

Keywords: School; Health teaching; Family; Learning; Pandemic.

Resumen

Los sistemas educativos de todo el mundo se han visto afectados por una interrupción repentina del aprendizaje en el aula, ya que la pandemia del coronavirus obligó al cierre de todas las escuelas en marzo de 2020 y al inicio del aprendizaje a distancia en el hogar, lo que obligó a las familias, las escuelas y los estudiantes a trabajar juntos de manera más coordinada. El objetivo principal fue presentar información crítica sobre la relación entre la familia y la escuela ante el escenario impuesto de educación a distancia provocado por el COVID-19. Las relaciones entre los tres grupos involucrados deben mejorar en cierta medida para satisfacer las necesidades que han surgido como resultado de la educación a distancia. En conclusión, el escenario educativo durante la pandemia ha sido uno de los desafíos más importantes vividos en la historia reciente de la educación, aún después de la reducción de las medidas de restricción y el regreso a las clases presenciales en todo el mundo.

Palabras clave: Escuela; Enseñanza en salud; Familia; Aprendizaje; Pandemia.

1. Introdução

As parcerias escola-família são relacionamentos e atividades de colaboração envolvendo funcionários da escola, pais e outros membros da família dos alunos de uma escola.

As famílias são os primeiros educadores de seus filhos e continuam a influenciar o aprendizado e o desenvolvimento de seus filhos durante os anos escolares e muito depois. As escolas têm uma responsabilidade importante em ajudar a nutrir e ensinar as gerações futuras e as famílias confiam nas escolas para fornecer fundamentos educacionais ao futuro de seus filhos. Ao mesmo tempo, as escolas precisam reconhecer o papel principal da família na educação. É por isso que é importante que as famílias e as escolas trabalhem juntas em parceria.

Pesquisas demonstram que escolas eficazes têm altos níveis de envolvimento dos pais e da comunidade. Esse envolvimento está fortemente relacionado à melhoria da aprendizagem, atendimento e comportamento dos alunos. O envolvimento da família pode ter um grande impacto na aprendizagem dos alunos, independentemente do contexto social ou cultural da família.

A pandemia do COVID-19 afetou crianças e famílias de maneira única, interrompendo rotinas, alterando relacionamentos e papéis e alterando as atividades habituais de cuidados infantis, escola e recreação. Compreender a maneira como as famílias vivenciam essas mudanças na perspectiva dos pais pode ajudar a orientar pesquisas sobre os efeitos do COVID-19 entre as crianças.

O objetivo de parcerias escola-família e comunidade é incentivar parcerias sustentáveis e eficazes entre todos os membros da comunidade escolar, incluindo professores, famílias e estudantes.

Desenvolver parcerias família-escola nem sempre é fácil. Requer compromisso e tempo. Devido a pressões e circunstâncias, muitas famílias precisarão de acordos especiais ou apoio extra para permitir que se envolvam ativamente na vida escolar de seus filhos e para ajudar seus filhos a tirar o máximo proveito da escola.

Em consonância com essa constatação e com foco na perspectiva do ambiente familiar, com as escolas fechadas, as famílias foram obrigadas a assumir um novo papel na educação de seus filhos e deixaram de ser um dos agentes educativos que em colaboração com a escola, zelou pelos interesses e sucesso dos alunos) para assumir os papéis de professores e facilitadores da aprendizagem.

O objetivo principal foi apresentar informações críticas sobre a relação entre a família e a escola diante do cenário imposto de ensino a distância causado pela COVID-19.

O papel essencial das famílias nos processos de ensino-aprendizagem já foi revelado por uma grande variedade de estudos realizados antes da pandemia, que mostraram que as famílias são, sem dúvida, uma das principais engrenagens que garantiram o sucesso ou fracasso dos sistemas educativos, como bem como o desenvolvimento de atividades educacionais significativas.

As escolas foram obrigadas a estabelecer um duplo aspecto de relacionamento com as famílias que assumiram o papel de professores substitutos e os alunos para continuar desenvolvendo os processos de ensino-aprendizagem.

Da mesma forma, as famílias tiveram que fortalecer internamente os relacionamentos com seus filhos para processos educacionais ideais, e que podem ser percebidos mesmo após a volta dos alunos as escolas devido a sua adaptação, após quase dois anos em ensino remoto, justificando a escolha deste tema.

Os resultados desse esforço serão significativos. As famílias que entendem o sistema educacional e as dificuldades que as escolas enfrentam são uma fonte valiosa de apoio que as escolas não podem subestimar. As escolas que envolvem famílias no aprendizado de seus filhos estão aproveitando uma fonte rica de informações e conhecimentos e podem ajudar a construir comunidades.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura, tipo narrativa com base de dados em livros, artigos, teses e dissertações com base de consulta em Revistas de Educação e Psicologia. Os critérios adotados foram materiais que apresentassem a relação com o a escola e a família como base no desenvolvimento do aluno durante e após a pandemia do COVID-19 e como autor principal como base metodológica para o estudo de Catanante, Campos, & Loiola, (2020).

3. Família e Educação

As famílias são os primeiros educadores de seus filhos e continuam a influenciar sua aprendizagem e desenvolvimento das crianças durante os anos escolares e muito depois. As escolas têm uma responsabilidade importante em ajudar a nutrir e ensinar o futuro gerações e famílias confiam nas escolas para fornecer fundamentos educacionais para seu futuro. Ao mesmo tempo, as escolas precisam reconhecer o papel principal da família na educação. É por isso que é importante que as famílias e as escolas trabalhem juntos em parceria. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB) de 1996 reconhece que *“A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana (...) e nas movimentações culturais”* (art. 1º da Lei 9394/1996).

Pesquisas demonstram que escolas eficazes têm altos níveis de pais e mães envolvimento da comunidade. Esse envolvimento está fortemente relacionado à melhoria dos alunos aprendizagem, atendimento e comportamento. O envolvimento da família pode ter um grande impacto sobre a aprendizagem do aluno, independentemente do contexto social ou cultural da família (Demo, 2001).

O envolvimento da família nas escolas é, portanto, central para uma educação de alta qualidade e faz parte do negócio principal das escolas,

...desenvolver parcerias família-escola nem sempre é fácil. Isso requer compromisso e tempo. Devido a pressões e circunstâncias, muitas famílias precisam de arranjos especiais, ou apoio extra, para permitir que eles se tornem ativamente envolvidos na vida escolar de seus filhos e para ajudar seus filhos a aproveitar ao máximo escola (Demo, 2000, p.12).

Os resultados desse esforço serão significativos. Famílias que entendem a educação como um sistema e as dificuldades que as escolas enfrentam são uma fonte valiosa de apoio que as escolas não podem subestimar. Escolas que envolvem famílias nas casas de seus filhos estão explorando a aprendizagem como uma rica fonte de informações e conhecimentos e podem ajudar a criar comunidades (Bettelheim, 1988).

Para Libâneo (2004) as escolas variam consideravelmente em seu compromisso com as parcerias escola-família, energia e habilidades que eles aplicam a eles. Avançar para parcerias requer uma mudança significativa de atitudes de alguns escolas e famílias, a fim de criar relacionamentos onde eles se veem como aliados na educação.

A presença da comunidade na escola, especialmente dos pais, tem várias implicações. Prioritariamente, os pais e outros representantes participam do conselho de escola, da associação de pais e mestre (ou organizações correlatas) para preparar o projeto pedagógico-curricular e acompanhar e avaliar a qualidade dos serviços prestados (Libâneo, 2004).

As parcerias precisam ser sustentadas por princípios e estratégias amplas, mas permanecem específicos ao contexto escolar, incluindo características da família / comunidade, tamanho, níveis de escolaridade e necessidades dos alunos.

As comunidades escolares são incentivadas a revisar suas estruturas de apoio atuais, políticas e procedimentos e desenvolva novos sempre que necessário. Isso pode incluir e estabelecer uma equipe de ação dedicada às escolas familiares, composta por líderes, professores e pais (nomeados pelo órgão dos pais) ou usando um grupo de trabalho existente que inclui pais - para desenvolver e coordenar planos e atividades de parceria (Luck, 2005).

Qualquer parceria bem-sucedida envolverá pais, responsáveis e famílias na preparação, planejamento, implementação e revisão. Uma equipe de ação dedicada às escolas familiares, professores, líderes escolares e pais a desenvolver e coordenar planos de parceria ao passo que as atividades podem fornecer a base para melhorar as parcerias de maneira mais ampla (Paro, 2001).

3.1 Comunicação entre escola e família

A comunicação entre a escola e a família precisa ser levada a sério e deve ser valorizada, reconhecida e recompensada pelas escolas e pelos sistemas educacionais. É essencial fornecer professores e líderes escolares com programas de educação e treinamento para prepará-los e comunicar-se efetivamente com as famílias de maneira acessível. É igualmente importante capacitar e incentivar as famílias a se comunicarem efetivamente com escolas (Demo, 2001).

Além disso, existe um arcabouço teórico e pesquisa empírica que demonstram a influência da família nos resultados da criança. Enquanto as escolas há muito dependem do envolvimento dos pais, sua natureza e extensão evoluíram. Mudanças culturais, reformas educacionais e pesquisas que evidenciam os benefícios das parcerias entre pais e escola contribuíram para o realinhamento de papéis, de modo que agora há um endosso às responsabilidades compartilhadas das escolas e famílias na formação do sucesso dos alunos (Nogueira, 2006).

Um objetivo primário da comunicação é promover o envolvimento da família, que, por sua vez, prevê os resultados da criança. As expectativas da escola familiar devem ser entendidas a partir da suposição que não há homogeneidade cultural entre famílias e, portanto, não há expectativas homogêneas (Cruz, 2007).

Assim, a necessidade dessa integração faz parte de um discurso escolar atualizado, que afirma ser um dos fundamentos estratégias para garantir uma formação no processo de crianças e adolescentes capaz de enfrentar a sociedade social contemporânea e seus desafios, preparados para o futuro por meio da educação.

3.2 Ensino remoto e ensino híbrido

A mudança do conceito de aprendizagem online para o ensino à distância de emergência trouxe novos desafios e oportunidades a nível social e tecnológico, que influenciaram a saúde física e mental das crianças.

Embora os ambientes da escola e da sala de aula sejam lugares importantes para os alunos terem experiências sociais, as casas das crianças se tornaram o novo ambiente educacional, sem interações sociais físicas com seus professores e colegas (Médici et al., 2020).

O isolamento social e a falta de interatividade têm sido considerados como uma grande deficiência do ensino remoto de emergência, já que a tecnologia se tornou o único canal das crianças para interagir com professores e colegas.

Durante o ensino a distância emergencial, os pais podem ser considerados um dos mais importantes atores da educação a distância, pois são os únicos que acompanham fisicamente seus filhos. Desde que os lares das crianças se tornaram o novo ambiente de aprendizagem durante a pandemia, os pais influenciam a aprendizagem de seus filhos, fornecendo tecnologias digitais, ambiente de aprendizagem e aprendendo como apoiar seus filhos (Rosa, 2020).

Esta nova situação colocou uma grande carga sobre os cuidadores e pais. Embora pouca pesquisa tenha sido conduzida para compreender as opiniões dos pais durante este tipo de experiência de aprendizagem, as perspectivas e experiências dos pais de ensino remoto de emergência podem influenciar a qualidade e a quantidade do aprendizado online no futuro (Rosa, 2020)

Quando a pandemia COVID-19 acabar, o sistema educacional não deve se esquecer das experiências que ganhamos durante o ensino à distância de emergência. É provável que surjam circunstâncias semelhantes (desastres) no futuro e espera-se que o fechamento de escolas implemente o ensino à distância de emergência (Machado, 2020).

Assim, é importante agora avaliar nossas experiências para estarmos melhor preparados para as necessidades futuras de realização do ensino a distância de emergência. Em tal situação emergente, o sistema geralmente não leva em consideração os sentimentos dos alunos e pais. No entanto, todas essas mudanças de emergência no sistema educacional têm causado a preocupação dos pais com a educação, a saúde física e mental de seus filhos (Rosa, 2020).

Conforme expressado por Machado (2020), quando as coisas voltarem ao normal, os alunos vão se lembrar de como se sentiram nessa situação, assim como seus pais. Dada a possibilidade de se deparar com situações semelhantes no futuro, as opiniões dos pais são importantes para orientar e contribuir com o processo.

O ensino à distância de emergência requer circunstâncias diferentes das condições usuais, uma vez que não estávamos preparados em termos de infraestrutura técnica, desenvolvimento profissional e conjunto de habilidades (Alves, 2020).

A falta de preparação por parte das escolas, alunos e seus pais é a principal dificuldade na educação a distância realizada durante a pandemia. A interrupção da educação nas escolas tornou a rápida transição para a educação à distância mais importante. Tem trazido vários problemas para os pais, como a falta de infraestrutura e habilidades relacionadas à educação dos filhos (Machado, 2020).

Os potenciais efeitos educacionais, econômicos, sociais e de saúde de um longo período sem precedentes fechamento de escolas devido à pandemia de coronavírus são analisados por muitos pesquisadores de diferentes disciplinas.

Os estudos empíricos são baseados em dados muito escassos coletados em alguns países durante e após os períodos de encerramento de escolas e, principalmente, em descobertas anteriores sobre interrupções escolares durante as férias ou eventos inesperados. Vários estudos descobriram que as férias de verão são seguidas por perdas cognitivas consideráveis e

significativas, que muitas vezes dizem respeito mais à matemática do que à leitura, e tendem a ser maiores para alunos de nível socioeconômico inferior (Rosa, 2020).

É compreensível que a mudança para um ambiente de aprendizagem em casa e ter um pai como um professor impacta a motivação. Além das regras domésticas típicas, as estruturas de aprendizagem necessárias para ser estabelecida, e a cooperação nesta nova tarefa pode ser incansável. Uma quantidade maior de distrações não baseadas na educação existe na maioria das casas. Ganhar a cooperação dos alunos para tarefas além tarefas típicas podem levar a mais negociações (Médici, Tatto & Leao, 2020).

O aprendizado à distância de acordo com Machado (2020) só será motivador e envolvente se as preferências do aluno confortarem níveis e estilos de aprendizagem são levados em consideração, assim como as melhores práticas fazem na sala de aula física.

Educadores e os formuladores de políticas devem organizar alguns programas de treinamento em aprendizagem remota eficaz em casa para pais considerando suas lutas indicadas neste estudo (Castells, 2010).

Os esforços para fornecer recursos e ferramentas de apoio aos pais foram predominantemente reacionários. Educar os pais sobre o sistema e as plataformas de aprendizagem remota, incluindo as ferramentas, principais conceitos pedagógicos e opções de comunicação professor-aluno-pais, é essencial para futuros esforços de aprendizagem remota.

A escola é o lugar da convivência. Os espaços e práticas escolares sempre foram pensados para favorecer a interação e o aprendizado a partir da experiência concreta. A aula prática que se realizam ao longo do ano letivo, como aulas passeios, arte, a dança, a música. Tudo isso foram impactos causados pela pandemia.

O professor como educador deve adotar em sala de aula é uma medida necessária para atender os anseios dos alunos.

[...] com relação à atividade escolar, é interessante destacar que a interação entre alunos também provoca intervenções no desenvolvimento das crianças. Os grupos de crianças são sempre heterogêneos quanto ao conhecimento já adquirido nas diversas áreas e uma criança mais avançada num determinado assunto pode contribuir para o desenvolvimento de outras. Assim como o adulto, uma criança também pode funcionar como mediadora entre uma criança, ações e significados estabelecidos como relevantes no interior da cultura. (Oliveira, 2001).

A escola é para todos os alunos e não apenas para os bem sucedidos, pois a nossa responsabilidade é determinante na aprendizagem e motivação do aluno.

De acordo com Nóvoa (2000), os professores passam por dois estágios no início da carreira: a “sobrevivência” e a “descoberta”. O primeiro, diz respeito ao confronto com a realidade, até então obscura.

O professor já não pode ser mais o que professa o saber, o conhecedor de todas as coisas, o que ilumina o aluno “sem luz”, sem o saber, dependente do seu mestre para ser educado. Surge então a imagem do facilitador, o gerenciador de ideias, o dinamizador da inteligência coletiva, o que problematiza e questiona e não traz mais as respostas, como antes feito pelo professor. Sua função não é mais a de saber todas as coisas e trazer todas as respostas prontas. Realidade de um pequeno e elitizado grupo social. (Freitas, 2000).

O Brasil está enfrentando esta situação inédita em uma área que tradicionalmente não tem uma cultura de digital, trabalho a distância ou educação a distância. Isso é novo e complexo para quem trabalha com educação básica em escolas públicas e privadas (Kenski, 2012).

Agora, observamos que muitas pessoas começaram a perceber que há ganhos e não apenas perdas neste período, e a aceitação se tornou mais comum. Muitos professores e alunos começaram a falar sobre os aspectos positivos da pandemia COVID-19: voluntariado, mentoria, serviço à comunidade, altruísmo, construção de identidade profissional, definição do que é realmente importante nos objetivos e conteúdo do programa médico e educação profissional (Machado, 2020).

O estado emocional do professor interfere em suas atividades de ensino e aprendizagem dos alunos e sua motivação para aprender e aplicar novas tecnologias ou para resistir a qualquer inovação. As escolas devem fornecer suporte emocional e pedagógico aos seus docentes e alunos, considerando os desafios do COVID-19 (Médici et al., 2020).

O fechamento de escolas causou alguns problemas em relação à aprendizagem remota em casa entre os pais, embora os pais apoiassem a política de fechamento da escola. Este estudo preliminar destacou a necessidade de examinar as preocupações dos pais sobre aprendizagem remota (Rosa, 2020).

Precisamos equipar pais com estratégias eficazes para cuidar e proteger o futuro do mundo. Pesquisa e discussões considerando as vozes dos pais sobre o impacto de uma pandemia ajudariam os educadores e formuladores de políticas com planejamento acadêmico futuro. (Souza et al., 2016).

3.3 Relação entre a família e a escola diante do cenário imposto de ensino a distância causado pela COVID-19

Além da perspectiva mais institucional e familiar, também é importante observar como a mudança do ensino presencial para o ensino a distância e semipresencial tem sido vivenciado pelos alunos, principais protagonistas de todos os processos de ensino-aprendizagem.

Os alunos vivenciaram todo o período de transição do aprendizado mais tradicional, tendo que se deslocar de suas casas para as instituições de ensino para um cenário virtual ou misto em que os conteúdos chegaram às suas casas sem precisar se deslocar (Catanante et al., 2020)

Essa situação gerou situações de estresse, ansiedade e incerteza entre os alunos, não sabendo quando voltariam a um período de “normalidade” a que estavam acostumados. Da mesma forma, a motivação dos alunos para estudar também foi muito afetada tanto pelo fato de os pais terem adquirido o papel de professores quanto pela necessidade de aprender rapidamente, sem hesitação, todas as habilidades tecnológicas necessárias para poder acessar uma educação à distância (Picchioni, 2020).

Considerando que diferentes plataformas virtuais têm sido utilizadas para desenvolver o conteúdo de cada disciplina e aulas, poder controlar cada uma delas significou um esforço adicional para os alunos. Um dos desafios mais consideráveis tradicionalmente enfrentados pelas escolas é o compromisso de forjar laços mais fortes entre a escola e as famílias e entre os alunos e as famílias, optando por uma presença e envolvimento familiar mais significativo (Catanante et al., 2020).

Dado que os resultados nem sempre foram alcançados como pretendido, muitos professores pediram conexões mais robustas e maior envolvimento de todos os membros da comunidade educacional (Costa, 2020).

Em estudos realizados antes da pandemia, o envolvimento dos pais na educação foi testemunhado como essencial no desempenho escolar das crianças. Outros estudos revelaram que muitos adultos apresentam um grande déficit educacional em relação às novas tecnologias. No entanto, o uso de novas tecnologias e o desenvolvimento de uma educação virtual, na qual as relações entre instituições de ensino, famílias e alunos devem estar muito presentes, tornou-se um novo paradigma educacional que já está muito distante da situação circunstancial originada pela pandemia (Catanante et al., 2020).

De fato, tem vindo a ser implementado atualmente como um novo modelo educativo que evidencia o real potencial resiliente dos diferentes sistemas educativos, bem como as suas capacidades para explorar novas abordagens e modelos que permitam a satisfação das necessidades atuais (Costa, 2020).

Apesar de todas as dificuldades, alguns pais consideram o homeschooling¹ uma alternativa viável ao ensino presencial com múltiplas vantagens para os seus filhos, uma vez que as relações com os especialistas foram boas durante todo o

¹ Homeschooling é uma modalidade de educação que defende que crianças e adolescentes sejam educados em casa, pelos pais, em vez de ir às escolas. No homeschooling, os pais participam ativamente do processo de formação intelectual dos filhos

confinamento e os alunos apresentaram melhorias significativas em ambos os conhecimentos e comportamento. Além disso, devido à má comunicação entre os professores, muitos pais entraram em contato com outras famílias em circunstâncias semelhantes (Huang, et al, 2020).

4. Considerações Finais

Nesta pesquisa foi possível perceber que o objetivo da escola familiar é uma integração como parte do discurso de um grupo político-ideológico, composto por conteúdos e estratégias e que são dirigidos a um grupo de interlocutores, professores e familiares em um histórico momento.

Assim, a necessidade dessa integração faz parte de um discurso escolar atualizado, que afirma ser um dos fundamentos e estratégias para garantir uma formação e processo de crianças e adolescentes capazes de enfrentar a sociedade social contemporânea.

A pandemia de coronavírus mudou abrupta e repentinamente as rotinas e as perspectivas de muitas famílias ao redor do mundo. O campo educacional foi um dos mais afetados nesse sentido, pois após o fechamento sucessivo das escolas em todo o mundo em meados de março, foi necessário improvisar um plano alternativo ao aclamado e enraizado ensino presencial.

Esta revisão sistemática revelou uma realidade objetiva: no século XXI, a falta de autonomia e motivação dos alunos está atrelada a um sistema educacional que gira continuamente em torno do ensino presencial.

As novas tecnologias têm sido a solução imediata e mais eficaz para o encerramento das escolas, tornando-se um problema e uma solução para uma complexa situação social e educativa.

Evidenciaram-se várias inconsistências e retrocessos que permaneceram ocultos sob a normalidade da educação pré-acadêmica, como o enorme desafio de sua utilização imediata dentro de um sistema educacional puramente presencial, a escassa formação das famílias em seu uso, o acesso limitado a ele por muitos alunos e a diversidade de plataformas e mídias. Escolas e famílias tiveram que fortalecer suas relações, lutar por suas causas e satisfazer as necessidades educacionais de seus alunos.

Os pais e seus filhos descobriram vários efeitos positivos e negativos da educação em casa, embora os efeitos adversos tenham sido muito mais palpáveis e evidentes.

Uma linha benéfica de pesquisa futura pode estar relacionada aos aspectos positivos da educação em casa que precisam de mais estudos. Enquanto as famílias e os alunos tiveram tempo para experimentar os efeitos da educação em casa, as instituições educacionais tiveram a oportunidade de repensar como a educação é ministrada. Eles devem considerar seriamente os desafios e as oportunidades que a educação online traz sem deixar para trás os diferentes grupos que, por suas características (como baixo nível socioeconômico, deficiência ou minorias étnicas), são mais vulneráveis e, infelizmente, foram esquecidos na educação pandêmica.

O cumprimento deste dever exige do estabelecimento ações entre familiares e escolares com base na compreensão mútua, disponibilidade para compreensão e compromisso com o trabalho coletivo. Estas funções não podem ser definidas aprioristicamente, mas apenas juntando membros da família e profissionais. A partir disso, segue-se que cada contexto escolar deve procurar soluções que abrangem as peculiaridades da comunidade escolar e suas famílias.

Referências

- Alves, L. (2020). *Educação remota: entre a ilusão e a realidade*. Interfaces Científicas Educação, 8(3), 348-365.
- Castells, Manuel (2010). *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra.
- Brasil (2001). *LDB: Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9.394, de 1996*. 2º ed.

- Bettelheim, B. (1998). *Uma vida para seu filho: pais bons o bastante*. São Paulo, SP: Campus, 1988.
- Catanante, F., Campos, R. C. & Loiola, I. (2020). *Aulas Online Durante a Pandemia: Condições de Acesso Asseguram a Participação do Aluno?* Revista Educ@ção científica, 4(8), 977-988. <<https://periodicosrefoc.com.br/jornal/index.php/RCE/article/view/122>>
- Costa, R. (2020). *Educação remota emergencial x EaD: desafios e oportunidades*. <<https://www.linkedin.com/pulse/educa%25C3%25A7%25C3%25A3o-remotaemergencial-x-ead-desafios-e-renata-costa>>.
- Cruz, A. R. S. (2007). *Família e escola: um encontro de relações conflituosas*. Sitientibus, Feira de Santana, n.37, p.27-45, jul./dez.
- Demo, P. (2001). *Participação é conquista: noções de política social*. 5ª Ed. São Paulo, SP: Cortez.
- Freitas, H. C. L. (2000). *O Trabalho como princípio articulador da Teoria/Prática: uma análise da prática de ensino e estágio supervisionados na habilitação magistério do curso de Pedagogia da FE/Unicamp*. Universidade Estadual de Campinas; Faculdade de Educação.
- Huang, R.; Liu, D. J.; Tlili, A.; Yang, J. F.; Ewang, H. H. (2020). *Handbook on facilitating flexible learning during educational disruption: The chinese experience in maintaining undisrupted learning in COVID19 outbreak*. Institute of Beijing Normal University. <<https://iite.unesco.org/wpcontent/uploads/2020/03/Handbook-onFacilitating-Flexible-Learning-in-COVID-19-Outbreak-SLIBNU-V1.2-20200315.pdf>>
- Kenski, V. M. (2012). *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Editora Papirus.
- Libâneo, J. C. (2001). *Organização e gestão: teoria e prática*. Ed. Alternativa. São Paulo/SP.
- Luck, H. (2005). *A escola Participativa: o trabalho do gestor escolar*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Machado, P. L. P. (2020). *Educação em tempos de pandemia: O ensinar através de tecnologias e mídias digitais*. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 6(8), 58-68. <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tempos-de-pandemia>>
- Médici, M. S.; Tatto, E. R.; Leão, M. F. (2020). *Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus*. Revista Thema, 18(1), 136-155. <<http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/1837/1542>>.
- Nogueira, M. A. (2006). *Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação*. Revista Educação e Realidade. 31(2), 155-170.
- Nóvoa, A. (Org.) (1995). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote.
- Oliveira, V. F. (org.) (2001). *A formação de professores revista os repertórios guardados na memória*. In: OLIVEIRA, Valeska F. de. (org.). *Imagens de Professor: significações do trabalho docente*. Ijuí, UNIJUÍ.
- Paro, V. H. (2001). *Gestão democrática da escola pública*. 3ª Ed. São Paulo, SP: Editora Ática.
- Picchioni, M. (202). *Família e escola: desafios do presente*. São Paulo: Ed. da Autora.
- Rosa, R. T. N. (2020). *Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus-o COVID-19!* Rev. Cient. Schola Colégio Militar de Santa Maria Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, 6(1). <[http://www.cmsm.eb.mil.br/images/CMSM/revista_schola_2020/Editorial%201%202020%20\(Rosane%20Rosa.pdf](http://www.cmsm.eb.mil.br/images/CMSM/revista_schola_2020/Editorial%201%202020%20(Rosane%20Rosa.pdf)>
- Souza, S.; Franco, V. S.; Costa, M. L. F. (2016). *Educação a distância na ótica discente*. Educação e Pesquisa, São Paulo, 42(1), 99-114. <<https://doi.org/10.1590/s1517-9702201603133875>>